

Apresentação

Dizer que Roberta sempre foi uma pessoa especial pode parecer um lugar comum, uma vez que nossos filhos são sempre especiais para nós.

Roberta, porém, desde pequena sempre foi muito meiga, dócil, e nunca reclamou de nada. Sempre teve muitos amigos e se dava bem com todos que a cercavam. Era uma criatura que iluminava o local onde estava com sua presença, simpatia e seu largo sorriso.

Em casa, tínhamos muito diálogo e, em sua curta passagem pela Terra, ela nos deu somente alegrias.

Nossa filha viveu de maneira muito intensa. Trabalhava e estudava muito, além de ser muito responsável e amiga.

Sempre foi boa aluna, um exemplo para os colegas. Na verdade, ela foi um exemplo para todos que a conheceram. Ainda hoje, pessoas nos dizem que aprenderam muito com ela. Isso muito nos alegra.

A mãe do noivo de Roberta nos disse que fora ela que ensinara o noivo a sorrir e a ser alegre.

Todos que a conheceram se recordam dela com muito carinho e saudade, considerando-a um grande ser humano.

Dias antes do seu desencarne começou a

queixar-se de fortes dores nas costas e foi, então, levada ao ortopedista. Começou a sentir fortes dores de cabeça. Tudo foi muito rápido a partir daí. Roberta desencarnou em um domingo, porém, trabalhou até a quarta-feira que antecedeu a sua partida. Na quinta-feira, nós a levamos para fazer exames. Na sexta-feira, o médico nos chamou, e nós três ficamos sabendo que as dores se tratavam na verdade de leucemia. Mesmo assim, não perdemos as esperanças. Naquela mesma sexta-feira ela foi internada na UTI, sendo, no dia seguinte, levada a outro hospital com mais recursos.

Ao despedir-se da mãe, ela lhe disse que não se preocupasse, pois tudo daria certo.

Pela janela da UTI ela pôde ver muitos amigos que tinham ido visitá-la. Perguntou, então, por que tantas pessoas estavam lá, ao que lhe responderam que todos haviam vindo porque a amavam.

No domingo, Roberta piorou, mas disse ao noivo que não se preocupasse, pois ela morreria bem velhinha.

Naquele mesmo domingo, ao entardecer, quando visitada pelo pai, tomou sua mão de forma carinhosa. Ele seria a última pessoa que a veria ainda encarnada.

Roberta aceitou a dor até o último momento sem queixar-se. No dia em que foi realizado o exame da medula, que dizem ser muito dolorido, ela nem sequer reclamou, o que nos deu a certeza de que ela estava muito bem amparada.

Foi e continua sendo para nós uma grande alegria ter tido o privilégio de ter uma filha como ela por vinte e três anos iluminando nossas vidas e só dando-nos alegrias.

Nossa filha sempre gostou muito de ler e também de escrever. Por isso, hoje, é com muita alegria e emoção que passamos estas páginas ao leitor, esperando que possa sentir a mesma emoção que sentimos ao ler a sua história.

Os pais

Capítulo I

A Partida

A noite se aproximava e estava prestes a cobrir a Terra com o seu manto. Logo mais todos voltariam para casa a fim de se prepararem para o início de uma nova semana.

Domingo. Um dia que para muitos significa descanso. Para outros tantos, a expectativa do início, em breve, da famosa segunda-feira que tantos detestam.

Para mim, o último domingo da minha curta

existência na Terra. Segunda-feira. O dia em que seriam enterrados meus restos mortais, e o dia em que nasceria para a vida espiritual.

Podia sentir o lamento de tantos que me conheceram e não compreendiam o que a doença fizera ao meu corpo, fazendo-me partir de forma repentina e inesperada.

Quantos sentiram que talvez Deus tivesse se equivocado e devesse ter deixado que eu prosseguisse no caminho que começara a trilhar há tão pouco tempo!

As pessoas que tinham filhos com mais ou menos a minha idade puderam sentir um pouco da dor que sentiam meus pais, assim como todos aqueles que me queriam bem.

Cada qual a seu modo procurava um porquê, sem compreender exatamente o que se passara. Todos, porém, lamentavam a minha partida para o Plano Espiritual, que julgavam ser prematura.

Em meio a tantos pensamentos, fiquei um tanto atordoada. Foram instantes muito breves, porém. Logo se aproximaram de mim criaturas iluminadas que me ofereciam palavras de ternura e conforto, pedindo que mantivesse a serenidade. Adormeci com o auxílio de passes magnéticos e fui, então, transportada ao local que seria a partir daquele momento o meu novo lar: longe de todos que eu amava, perto de tantos outros amigos que certamente aprenderia a amar rapidamente.

Passado o primeiro momento de espanto,

pude ver que me encontrava em um quarto muito limpo, com paredes muito brancas, uma luz fraca e muitas flores.

Logo após o meu despertar, entrou um ser que me pareceu um anjo, tal era a sua expressão de bondade e o tom de sua voz. Possuía ainda uma luz discreta e emanava um suave perfume.

Perguntou como eu estava:

– Bem – respondi. – Mas, onde estou?

– Em uma das colônias de tratamento. Deixe que me apresente. Sou Jerônimo. Estou a seu dispor para oferecer-lhe as orientações necessárias durante o seu período de recuperação.

Não consegui compreender muito bem, mas logo meu novo amigo me explicou com bondade e paciência.

– Seu corpo físico estava muito enfermo. Tratamos agora do seu perispírito, a fim de que você se recupere logo e possa continuar a levar uma vida normal.

“Levar uma vida normal” – pensei. Embora tivesse aceitado o desencarne de forma tranquila, pois sabia que ele ocorrera, fiquei imaginando como seria levar uma vida normal em um lugar e condições tão diferentes daquilo que era normal para mim.

Mais uma vez, adivinhando meus pensamentos, meu amigo me elucidou.

– Roberta, a vida continua. Deste lado continuam todas as nossas obrigações e afazeres. Deve preparar-se para prosseguir sua vida deste lado, da

forma proveitosa que viveu na Terra.

Sorrindo, acenei um sim e saímos para ver o jardim do lugar. Não é possível descrever o perfume e as cores das flores que vi. Imaginem o jardim mais lindo do mundo e multipliquem muitas vezes essa beleza. Talvez não seja ainda suficiente.

Sorri um pouco triste, e suspirei com saudade de todos que havia deixado na Terra...